

O experimento do Professor Connors foi um sucesso impressionante. Após receber o soro de lagarto, o sujeito de teste não só regenerou membros perdidos, como também alcançou níveis extraordinários de força, velocidade e recuperação. A resistência física era tão absurda que conseguia correr a toda velocidade mesmo sob uma pressão de 20 toneladas. Sua velocidade máxima chegava a incríveis 140 km/h. Quanto à regeneração? Mesmo após levar um tiro de sniper pesado, bastavam 90 segundos para se recuperar completamente. Claro, não chegava aos pés do Hulk ou do Abominável. Mas a grande vantagem era que, com dinheiro suficiente, podia ser produzido em massa rapidamente. O único problema? Assim que o soro bloqueador era aplicado, as escamas, garras, cauda e músculos se dissolviam, deixando o sujeito novamente aleijado. Ou seja: era um produto descartável, útil apenas para combate. O Professor Connors ficou frustradíssimo. Passou meia hora no escritório insistindo para que Rayn conseguisse mais amostras de DNA vampírico. — Sem a capacidade de fusão genética dos vampiros, o soro de lagarto nunca será perfeito! Rayn, é claro, acalmou o cientista com promessas vagas. Assim que Connors saiu, Rayn não segurou o riso ao rever os vídeos dos testes com os lagartos-humanos. — Esse soro dá lucro? — perguntou Natasha, pela primeira vez demonstrando curiosidade. Rayn olhou para ela e apontou para a tela: — Você acha que os militares... não, que potências globais não teriam interesse nesse tipo de poder? — Com certeza teriam. — E quanto pagariam por uma dose? Natasha franziu a testa. — Não sei dizer... Rayn sorriu. — Nos EUA, treinar um soldado comum custa uns 10 mil dólares. Um operador de elite? 700 mil. — Equipar um soldado de elite? Até 1 milhão. — No total, uns 1,5 milhão por cabeça. — Já esse soro... Em quatro horas, um zé-ninguém pode matar cem desses soldados. Natasha não rebateu. Rayn continuou: — O soro tem limitações, mas o valor é inegável. — O custo de adaptação genética por pessoa é 1,25 milhão. Vender por 6 milhões é justo, não? — O soro de lagarto custa 800 dólares. Vender por 10 mil é razoável. — O soro de fusão custa 500. Vender por 10 mil também. — O bloqueador custa 200. Outros 10 mil. — Como é um kit, um desconto: 25 mil o pacote completo. — No fim, um super-soldado lagarto por 625 mil dólares. Capaz de virar o jogo sozinho. — E eu só lucro uns míseros 5 milhões por unidade... [Capítulo 33: Natasha Começa a Ceder] 625 mil dólares por um super-soldado mais forte que o Capitão América? Era um preço irrisório. Quase caridade. Os EUA gastaram bilhões em décadas de Projeto Super-Soldado. E o único resultado foi o Capitão América. Comparado a isso, o soro de lagarto era um negócio da China. Sim, os soros eram descartáveis, mas a modificação genética era permanente. E reposições custariam só 25 mil dólares. Considerando o quanto o exército americano gasta em munição e equipamentos por soldado em uma única missão... Um lagarto-humano valia por cem soldados normais. No caminho para Long Island, Natasha observava Rayn, que fingia dormir. Sua mente estava um caos. Com aquele "dossiê" pairando sobre ela, Natasha não ousava mais vaziar informações para a SHIELD. Pior: aquela chantagem criou um abismo entre ela e a agência. Sabia que, com aquele segredo, nunca seria totalmente aceita. Afinal, já traíra a SHIELD. Sua única saída? Aliar-se a esse canalha. Com o soro de lagarto, Rayn construiria um império. Militares, agências de inteligência, até a SHIELD... Todos precisariam do soro. Assim que o produto fosse revelado, Rayn se tornaria um dos homens mais poderosos do mundo. E poderia protegê-la. Mas o desgraçado... Estava claro que ele a queria, mas fingia desinteresse. Queria que ela se entregasse. Que filho da— De repente, Rayn abriu os olhos. Os dois se encararam. Por um instante, Natasha sentiu o rosto queimar.— Ficou impressionada com a minha beleza? Pode olhar à vontade, não precisa esconder. Eu não me importo. — Ainda era um idiota. Bonito, sim, mas que desperdício com uma boca daquelas. Natasha rosnou mentalmente, mas ao falar, suas palavras tomaram outro rumo: — Esse soro do lagarto... Um dia ele vai ser aperfeiçoado, certo? A regeneração de membros perdidos era, sem dúvida, um efeito impressionante do soro. No fundo do coração, Natasha nutria a esperança de, um dia, tornar-se uma mulher completa novamente. Rayn assentiu: — Vai. No momento, as amostras genéticas de vampiros que o grupo possui são incompletas — só temos alguns espécimes de sangue impuro, os mais básicos entre os vampiros. — Na Europa, no coração dos clãs vampíricos, existem os Treze Clãs de Sangue Puro e inúmeros outros derivados. — Inclusive, segundo informações do grupo, há rumores de que um vampiro com "Sangue Perfeito" surgiu recentemente por lá. — Quando o grupo se fortalecer, expandiremos nosso banco de

amostras genéticas. O soro do lagarto perfeito será apenas questão de tempo. Rayen não estava mentindo. No dojo temporário sob o Hospital dos Anciãos, a Torre da Ilusão já havia aberto nove camadas de espaço. Vampiros ou outras criaturas sobrenaturais não faltariam no futuro. E no laboratório de biologia que Rayen planejava, haveria um banco genético imenso. Tudo isso se tornaria combustível para sua evolução. Ao ouvir a resposta, Natasha finalmente tomou sua decisão. Seus olhos, límpidos e determinados, fixaram-se em Rayen. — Posso me tornar sua subordinada, mas exijo que você não me force a nada contra minha vontade. — Sem problemas. Mas, além da sua beleza, o que mais você pode me oferecer? — Posso ser seu informante dentro da SHIELD. E tenho outros canais de inteligência... — Não é o suficiente. — A Sala Vermelha. Posso ajudá-lo a conquistá-la. Você mesmo disse que Dreykov não está morto. Enquanto ele viver, a Sala Vermelha existirá. E ninguém a conhece melhor do que eu. A Sala Vermelha era o inferno de Natasha, mas também o lugar que mais a consumia. No passado, seu único desejo era matar Dreykov e libertar suas antigas "companheiras". Mesmo depois de encontrar um "novo lar" na SHIELD, ela nunca pensou em usá-la para controlar a Sala Vermelha. Agora, porém, ela oferecia sua última cartada. Vendo a expressão tensa e conflituosa de Natasha, Rayen sorriu internamente. Para ele, interesses, informações, poder, dinheiro — tudo isso era irrelevante. Desde o início, o que ele realmente queria era a própria Natasha. Não por sua beleza, mas por sua essência. Em seus encontros recentes, Rayen percebera que ela carregava uma energia Yin de Madeira, diferente da energia Yin pura que Gwen possuía. Essa energia seria crucial para consolidar sua base de cultivo, complementando os cinco elementos. Yin e Yang como fundamento, abraçando os cinco elementos. Se conseguisse integrá-los durante sua fase de estabilização, seu potencial, essência e poder seriam ampliados significativamente — um avanço crucial para os próximos estágios de seu caminho. O cultivo era o alicerce. O verdadeiro poder residia dentro de si mesmo. Todo o resto era secundário. Olhando nos olhos de Natasha, Rayen pareceu enxergar sua alma. Quando a tensão dela atingiu o ápice, ele finalmente falou: — Não se preocupe com a SHIELD. Depois de tomar a Sala Vermelha, você será responsável por estabelecer as regras e administrá-la. — Por enquanto, ser minha secretária por um tempo não será um problema, certo? As palavras de Rayen fizeram o coração de Natasha tremer. Mesmo irritante como sempre, ele ainda conseguiu despertar uma centelha de calor dentro dela. Ela sabia que era apenas uma isca, mas, contra sua própria vontade, sentiu-se disposta a mordê-la.